



REDE MOÇAMBICANA DOS  
DEFENSORES DE DIREITOS HUMANOS

**RMDDH**



Segunda - feira, 07 de Outubro de 2024 | Ano VI, n.º 62 | **Presidente:** Prof. Adriano Nuvunga | **Português**

PROTECÇÃO DOS DEFENSORES DE DIREITOS HUMANOS:

# Garantindo a Integridade e Transparência Eleitoral em Moçambique



## Introdução

A campanha<sup>1</sup> eleitoral de 2024 encerrou ontem, Domingo, 6 de Outubro, após 45 dias de intensa actividade de mobilização política, que abrangeu não apenas o território nacional, mas também as comunidades de moçambicanos residentes no exterior. Este período eleitoral foi caracterizado por um ambiente relativamente calmo, se comparado aos padrões das campanhas anteriores no país, onde episódios de tensão e confrontos eram mais frequentes.

Historicamente, as campanhas eleitorais em Moçambique têm sido marcadas por episódios de violência e intimidação, envolvendo conflitos entre partidos políticos e agressões contra defensores de direitos humanos e da democracia. Tais incidentes frequentemente incluem ameaças, agressões físicas e até mortes de activistas e figuras públicas comprometidas com a integridade do processo eleitoral.

No entanto, a campanha de 2024 destacou-se por apresentar uma redução significativa desses episódios. A ausência de grupos de choque, de agressões físicas orquestradas e de esquadrões dedicados a intimidar opositores contribuiu para um ambiente

mais ordeiro e pacífico. Isso permitiu que os candidatos tivessem espaço para promover as suas ideias, buscar votos e engajar eleitores em um ambiente de relativa segurança e respeito.

Embora tenha havido momentos de tensão pontuais, a condução geral da campanha mostrou avanços notáveis na busca por um processo democrático mais pacífico. A melhoria no ambiente eleitoral possibilitou uma participação mais activa dos diferentes partidos políticos e grupos de interesse, além de uma maior visibilidade para o trabalho dos defensores de direitos humanos e observadores eleitorais, que têm um papel essencial na monitoria do processo.

Desta forma, pode-se considerar que a campanha de 2024, dentro do contexto de Moçambique, representou um avanço significativo rumo a uma democracia mais madura, onde o debate e a competição política podem ocorrer sem que isso implique riscos à segurança dos envolvidos. Este avanço é reflexo de esforços contínuos de diversas organizações e instituições nacionais e internacionais que promovem a paz, o diálogo e a observância dos direitos fundamentais durante períodos eleitorais.



<sup>1</sup> <https://www.dw.com/pt-002/campanha-eleitoral-arranca-hoje-em-mo%C3%A7ambique/a-70038822>

<sup>2</sup> <https://www.dw.com/pt-002/caso-anast%C3%A1cio-matavele-seis-pol%C3%ADcias-condenados-a-pris%C3%A3o/a-53863961>

## Avanço em Relação a Episódios de Violência nas Eleições Passadas

Nas eleições anteriores em Moçambique houve uma série de incidentes de violência e intimidação que mancharam o processo democrático do país. Um dos momentos mais críticos foi o assassinato<sup>2</sup> de Anastácio Matavel, um defensor dos direitos humanos e destacado observador eleitoral na Província de Gaza, em 2019. A morte de Matavel não apenas representou uma perda trágica para a sociedade civil moçambicana, mas também foi um símbolo do risco enfrentado por aqueles que lutam pela transparência e integridade do processo eleitoral. Estes episódios de violência marcaram negativamente a reputação das eleições no país, alimentando o medo e a desconfiança em torno do exercício democrático.

No entanto, as eleições de 2024 trouxeram uma mudança significativa no cenário eleitoral. Não foram relatados grupos de choque organizados, esquadrões armados ou forças clandestinas mobilizadas para atacar membros da oposição. Houve uma ausência notável de incidentes de intimidação e violência praticados por forças policiais ou outras entidades estatais, que tradicionalmente eram utilizadas para intimidar candidatos da oposição e defensores dos direitos humanos.

Desta vez, todos os candidatos tiveram a oportunidade de realizar as suas campanhas livremente, podendo buscar votos e vender as suas propostas de forma pacífica e aberta. O espaço democrático garantido a cada concorrente permitiu que o processo eleitoral transcorresse de maneira mais transparente e ordeira, contrastando fortemente com os episódios perturbadores das eleições anteriores. Essa mudança de atitude e postura contribuiu para um ambiente eleitoral mais democrático e inclusivo, promovendo uma atmosfera de participação cívica onde a pluralidade política foi respeitada.

A ausência de violência e intimidação na campanha eleitoral deste ano reflecte um progresso positivo para o processo democrático moçambicano, sugerindo uma evolução no compromisso com a transparência, o respeito aos direitos humanos e a promoção de uma competição política justa e aberta. Mesmo que ainda haja desafios a serem superados, como a desproporção no uso de recursos de campanha, a paz e o espaço para debate saudável entre os candidatos representam um marco importante para a estabilidade política e para o fortalecimento da democracia no país.



## Desafios Persistentes na Campanha Eleitoral

Apesar do clima pacífico que marcou a campanha deste ano, algumas desigualdades ainda foram evidentes. Houve um apoio<sup>3</sup> estatal explícito a um dos candidatos, prejudicando o princípio da igualdade de condições na competição eleitoral. Esse favorecimento comprometeu a justiça e a transparência do processo, levantando questionamentos sobre a equidade no cenário político.

Além disso, houve relatos de ataques<sup>4</sup> direccionados a jornalistas e defensores de direitos humanos em diversas localidades, como Pemba, Angoche, Maputo, Nampula e Zambézia. Tais incidentes revelam que, embora a violência directa tenha sido

minimizada, a intimidação e ameaças<sup>5</sup> contra os profissionais da mídia e activistas ainda persistem como um desafio à liberdade de expressão e ao direito de participação democrática.

Em resposta a essas situações, a Rede Moçambicana de Direitos Humanos actuou rapidamente para oferecer assistência. Isso incluiu a realocação temporária de indivíduos em risco, suporte legal e técnico, e treinamento<sup>6</sup> adicional focado em estratégias de identificação de riscos e fortalecimento dos protocolos de segurança<sup>7</sup>, visando proteger os direitos daqueles que trabalham em prol da integridade democrática.



<sup>3</sup> <https://canal.co.mz/2024/06/19/daniel-chapo-usa-aviao-presidencial-para-se-deslocar-dentro-e-para-fora-do-pais/>

<sup>4</sup> <https://www.dw.com/pt-002/jornalista-amea%C3%A7ado-%C3%A9-uma-coincid%C3%Aancia-que-me-deixa-a-tremer/a-70125635>

<sup>5</sup> [https://redemoz-defensoresdireitoshumanos.org/wp-content/uploads/2024/01/Albino-Manguene-e-Rui-Minja-destacam-importancia-da-visibility-publica-como-forma-protecao-dos-defensores-de-direitos-humanos.pdf?fbclid=IwY2xjawFvSGVleHRuA2FlbQlxMAABHeSkMJotrj3G-t1A94VSCq7qvySELEvYTar5xtWVjnyvqQkM1n1V9SKVag\\_aem\\_HvYUt3NIHeKGBeb1oBEN4w](https://redemoz-defensoresdireitoshumanos.org/wp-content/uploads/2024/01/Albino-Manguene-e-Rui-Minja-destacam-importancia-da-visibility-publica-como-forma-protecao-dos-defensores-de-direitos-humanos.pdf?fbclid=IwY2xjawFvSGVleHRuA2FlbQlxMAABHeSkMJotrj3G-t1A94VSCq7qvySELEvYTar5xtWVjnyvqQkM1n1V9SKVag_aem_HvYUt3NIHeKGBeb1oBEN4w)

<sup>6</sup> [https://redemoz-defensoresdireitoshumanos.org/wp-content/uploads/2024/01/Estrategias-da-RMDDH-para-um-Periodo-Eleitoral-Se-guro-e-Justo-em-Mocambique-.pdf?fbclid=IwY2xjawFvTA1leHRuA2FlbQlxMAABHFY-XCYjPxlh-izpWcx2J-Fy9d7jH-IE-FXEq4zaoGu\\_nn0sl59X-VBX2w\\_aem\\_FvXcS8hWhDabwACj3TkpA](https://redemoz-defensoresdireitoshumanos.org/wp-content/uploads/2024/01/Estrategias-da-RMDDH-para-um-Periodo-Eleitoral-Se-guro-e-Justo-em-Mocambique-.pdf?fbclid=IwY2xjawFvTA1leHRuA2FlbQlxMAABHFY-XCYjPxlh-izpWcx2J-Fy9d7jH-IE-FXEq4zaoGu_nn0sl59X-VBX2w_aem_FvXcS8hWhDabwACj3TkpA)

<sup>7</sup> <https://www.facebook.com/share/p/TVdmpUwMiSwDjXjw/>

## Credenciação de Observadores Eleitorais: Desafios e Implicações

Na província da Zambézia, o processo de credenciação de observadores eleitorais apresentou desafios consideráveis, evidenciando obstáculos<sup>8</sup> para uma observação eleitoral eficaz e imparcial. Particularmente para o Consórcio Mais Integridade, uma organização comprometida com a promoção de eleições transparentes e justas, a credenciação tornou-se um desafio burocrático. Os procedimentos para obter as credenciais necessárias têm se mostrado complexos e morosos, comprometendo a capacidade dos observadores de se prepararem adequadamente para o monitoramento e para se deslocarem aos locais designados a tempo.

Este processo de credenciação, que deveria funcionar como uma formalidade para facilitar a transparência eleitoral tem sido cada vez mais instrumentalizado para limitar a actuação de grupos independentes de observação. O objectivo aparente dessas dificuldades é restringir a capacidade de tais grupos de exercer uma fiscalização rigorosa sobre o processo eleitoral, limitando o escrutínio independente e a divulgação de possíveis irregularidades.

O uso da credenciação como ferramenta de controle implica preocupações mais amplas sobre a liberdade e transparência do processo eleitoral em Moçambique. Sem a presença activa e isenta de observadores independentes, o processo de observação perde legitimidade, colocando em risco

a confiança dos eleitores no sistema eleitoral e no resultado das eleições. O atraso ou a denegação da credenciação impede uma avaliação completa e imparcial do processo de votação, do apuramento dos resultados e das condições em que a eleição é conduzida, prejudicando a integridade e a credibilidade das eleições.

Diante desses desafios, esforços têm sido feitos para pressionar as autoridades competentes a acelerarem o processo de credenciação e garantir que todas as organizações independentes, como o Consórcio Mais Integridade, possam desempenhar o seu papel fundamental de observação eleitoral. A advocacia e as acções coordenadas por parte da sociedade civil são essenciais para assegurar que os observadores eleitorais recebam as suas credenciais a tempo, permitindo-os cobrir todas as áreas críticas e cumprir o seu mandato de forma eficaz e imparcial.

A necessidade de uma credenciação transparente e acessível é crucial para fortalecer a democracia e garantir que o processo eleitoral seja conduzido dentro dos princípios de equidade, transparência e responsabilidade. Dessa forma, a presença de observadores devidamente credenciados é uma garantia para o público de que o processo eleitoral será devidamente monitorado, promovendo uma cultura de responsabilidade e transparência nas eleições de Moçambique.



<sup>8</sup> <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/07/Eleicoes-2024-Ha-bloqueio-de-observacao-eleitoral-independente-1-1.pdf>

## Preparação Estratégica para as Eleições e Protecção de Defensores dos Direitos Humanos

A Rede Moçambicana dos Defensores dos Direitos Humanos (RMDDH) tem vindo a reforçar<sup>9</sup> as suas capacidades e estratégias para actuar de forma eficaz durante o período eleitoral, garantindo a segurança e protecção dos defensores da democracia. Esta preparação revela-se particularmente crucial na noite das eleições e nos dias imediatamente subsequentes, períodos críticos em que os riscos de intimidação e violência contra observadores e activistas tendem a ser mais elevados.

A actuação da RMDDH centra-se na protecção de diversos grupos<sup>10</sup> que desempenham um papel fulcral na promoção de eleições justas e transparentes. Entre esses grupos incluem-se: os observadores eleitorais independentes, que monitorizam e relatam o desenrolar do processo de votação; os delegados de candidatura dos partidos políticos, que zelam pelo respeito aos interesses dos seus partidos e pela justiça nos processos eleitorais; os jornalistas, que desempenham uma função essencial na divulgação da informação e na promoção da transparência e outros activistas que defendem a integridade do processo eleitoral e os direitos humano.

A protecção destes actores é essencial para garantir o direito humano à participação política e ao livre exercício dos deveres de cidadania. Segundo a Constituição da República de Moçambique (CRM), todos os cidadãos têm o direito de participar na vida política e de contribuir para a promoção de uma sociedade democrática. Este direito é, ainda, reforçado por normas e directrizes regionais e internacionais estabelecidas pela Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), pela União Africana e pelas Nações Unidas.

A RMDDH, ao prestar apoio e orientação a estes defensores, contribui para a construção de um ambiente eleitoral em que a participação cívica é assegurada e respeitada. A Rede estabelece mecanismos de protecção que englobam o acompanhamento constante de riscos, a criação de canais seguros de comunicação para a denúncia de violações e a mobilização rápida de recursos para a realocação e protecção daqueles que enfrentam

ameaças ou ataques.

Além disso, a RMDDH coordena esforços com organizações locais, regionais e internacionais, fortalecendo, assim, a capacidade de resposta em situações de emergência e assegurando que as vozes dos defensores dos direitos humanos sejam ouvidas e protegidas. A prontidão para agir, especialmente durante a fase crítica do período eleitoral, é um factor-chave para prevenir violações de direitos e assegurar que todos os envolvidos na defesa da democracia possam desempenhar o seu papel de forma segura e eficiente.

Com uma estratégia bem definida e mecanismos operacionais robustos, a Rede está preparada para oferecer uma resposta célere e eficaz a qualquer situação de risco que possa surgir durante as eleições. A protecção de observadores eleitorais, defensores dos direitos humanos e outros actores-chave não só reforça a transparência e legitimidade do processo eleitoral, mas também contribui para a consolidação da democracia e para o respeito dos direitos fundamentais em Moçambique.



<sup>9</sup> [https://redemoz-defensoresdireitoshumanos.org/wp-content/uploads/2024/01/Estrategias-da-RMDDH-para-um-Periodo-Eleitoral-Seguro-e-Justo-em-Mocambique-.pdf?fbclid=IwY2xjawFvTA1leHRuA2FibQlxMAABHFY-XCYy-jPxb-jZpWcx2J-Fy9d7jH-IE-FXEg4zaoGu\\_nn0sl59XVBX2w\\_aem\\_FvfXcS8hWhDabwACj3TKpA](https://redemoz-defensoresdireitoshumanos.org/wp-content/uploads/2024/01/Estrategias-da-RMDDH-para-um-Periodo-Eleitoral-Seguro-e-Justo-em-Mocambique-.pdf?fbclid=IwY2xjawFvTA1leHRuA2FibQlxMAABHFY-XCYy-jPxb-jZpWcx2J-Fy9d7jH-IE-FXEg4zaoGu_nn0sl59XVBX2w_aem_FvfXcS8hWhDabwACj3TKpA)

<sup>10</sup> <https://www.facebook.com/share/p/CHfvTsj8HJF4zsDE/>





REDE MOÇAMBICANA DOS  
DEFENSORES DE DIREITOS HUMANOS

**RMDDH**

*Almejamos um país livre e seguro para os Defensores dos Direitos Humanos, um ambiente favorável ao desenvolvimento das comunidades e ao envolvimento da juventude como potenciais Defensores dos Direitos Humanos.*

*We aspire to a nation where Human Rights defenders can operate freely and securely, fostering community development and empowering youth to become effective advocates for Human Rights.*



#### INFORMAÇÃO EDITORIAL:

**Propriedade:** RMDDH  
**Presidente:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** André Mulungo  
**Autor:** RMDDH  
**Layout:** RMDDH

#### PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



Rua Dar-Es-Salaam, número 279, Bairro Sommerschild, Maputo -Moçambique **Contacto** +258 857645056  
 **Email** : [info@redemoz-defensoresdireitoshumanos.org](mailto:info@redemoz-defensoresdireitoshumanos.org) [@RMDDH\\_Moz](https://twitter.com/RMDDH_Moz) [rmddh\\_moz](https://www.instagram.com/rmddh_moz)  
 **Facebook:** [@RMDDHMoz](https://www.facebook.com/RMDDHMoz) [redemoz-defensoresdireitoshumanos.org/](http://redemoz-defensoresdireitoshumanos.org/) **LinkedIn:** [rmddh](https://www.linkedin.com/company/rmddh)